



Aldo de Albuquerque Barreto: vida dedicada à ciência e à tecnologia

Louvo ao Dr. Edivanio Duarte de Souza, editor-chefe da Ciência da Informação em Revista, da Universidade Federal de Alagoas, pela iniciativa em destacar personalidades que impulsionaram a Ciência da Informação (CI) no Brasil, abrilhantando assim os editoriais do periódico neste 2020, ano em que se comemora o cinquentenário da CI em território brasileiro. Sinto-me honrada e agradecida com o convite para produzir esta síntese histórico-teórica-técnica sobre o Professor Dr. Aldo de Albuquerque Barreto, convite este aceite com prazer imenso. Credito a expressão usada no título deste editorial ao homenageado, porquanto consta de sua produção e atuação do seu curriculum-vitae disponível na Plataforma Lattes. Importa reforçar que a dupla homenagem ocorre ao se comemorar os 65 anos de existência do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão responsável, junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, pela realização de pesquisas no campo da CI e de temas que o envolvem, fruto daqueles que se qualificaram por meio dos cursos oferecidos e que continuam disseminando conhecimentos. Criado por meio de proposta conjunta do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 27 de fevereiro de 1954, pelo Decreto do Presidente da República nº 35.124, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), passando a integrar a estrutura organizacional do CNPq.

Retomo pontos dos editoriais que constituem o volume, revendo a implantação no Brasil do IBICT e desejando o destaque que tem, para ilustrar e conceder objetividade às realizações do Dr. Aldo Barreto em envidar esforços para que ações e atitudes das brilhantes mulheres que o antecederam frutificassem. Nas palavras de Sambaquy (2020), para colocar a produção intelectual à disposição dos que necessitam aperfeiçoar conhecimentos, resolver problemas de toda ordem, conhecer o mundo por filosofias, arte, literatura ou estudos diversificados.

A importância da informação percebida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no Brasil incentivada pela Mestre Lydia de Queiroz Sambaquy, cujo texto de 1988, esta revista reproduziu, brinda-nos e nos traz ao presente os feitos de quando o IBICT era IBBD. A Dra. Nanci Oddone (2020) nos relembra que a informação é o fermento que movimenta e organiza instituições, sistemas e políticas nacionais de informação científica e tecnológica em diversos países, e o texto da Mestre Lydia de Queiroz Sambaquy descreve a saga, mesmo que o termo pertença a idade medieval.

Igualmente sob a orientação da UNESCO foram criados cursos de pós-graduação em Ciência da Informação para desenvolver estudos sobre acesso, disseminação e uso de informações. É a Dra. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro quem nos faz ver que em 1970, em plena ditadura no Brasil, implanta-se o Curso de Mestrado em Ciência da Informação por empreendimento ousado das Dras. Celia Ribeiro Zaher e Lydia de Queiroz Sambaquy. Mestrado criado, a professora Dra. Hagar Espanha Gomes é a responsável por constituir o corpo docente com a ajuda do Reitor da Western Reserve University, Dr. Jesse Shera, que tanto intermediou o



processo como indicou professores estrangeiros, que acercados dos brasileiros responsabilizaram-se pela formação dos especialistas, mestres e doutores que ainda hoje encontram-se em várias instituições e programas.

Hora das contribuições administrativas e políticas do Dr. Aldo de Albuquerque Barreto dando seguimento às atividades do IBICT, que se relacionam especialmente a coordenar o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Aliando-se ao professor Muniz Sodré de Araújo Cabral configura convênio com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para garantir a permanência e a viabilização do referido Programa. Quando isto não mais foi viável, busca na Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói – RJ, nova parceria para que os cursos de mestrado e doutorado pudessem ter continuidade garantida até o Departamento de Ensino e Pesquisa em suas mudanças de vinculações ter sua volta ao IBICT.

Essas condições, parte da história dos Cursos e do Programa, somente são possíveis de se perceber nos registros identificados nos diplomas. No Curso de Documentação Científica, consta ministrado pelo IBICT, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nos termos do acordo firmado entre este órgão e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A apostila dos certificados é assinada pelo Dr. Antonio Miranda, então Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP). Com relação ao registro em diploma de doutorado somente há citação à UFRJ e à portaria MEC/DAU nº 71 de 21/10/1977. Assinado por funcionários da Divisão de Diploma da UFRJ para ações da Ciência da Informação. São fatos que não minimizam a influência exercida pelo professor Aldo Barreto ao impedir a solução de continuidade dos cursos de Ciência da Informação. São ao mesmo tempo razões mais que suficientes para valorar as ações que ele desempenhou no sentido de enviar esforços e garantir a permanência, sem interrupção, do Programa de Ciência da Informação.

Seguindo atividades de gestor, esteve por dois períodos seguidos, 1997-2000 e 2000-2003, na Presidência da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), sociedade civil sem fins lucrativos fundada em junho de 1989 graças aos esforços de Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país. Dr. Aldo de Albuquerque Barreto é o primeiro pesquisador sênior da Ciência da Informação junto ao CNPq, além de ser amigo o orientador da tese de doutoramento. Nas atividades que desempenhou e em todas as demais, honras lhe sejam concedidas.

Na condição de pesquisador, reúne aspectos da Economia (sua graduação) com a Ciência da Informação, especificamente ao tratar de transferência de tecnologia, promovendo o estreitamento da informação e do conhecimento. Relação que aproveita muitíssimo bem em pesquisa publicada conjuntamente pelo CNPq/IBICT/Secretaria de Ciência e Tecnologia e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A proposta intitulada **Informação e transferência de tecnologia: mecanismos de absorção de novas tecnologias** recebe méritos evidentes dos Diretores do IBICT e do Senai que promoveram a publicação do texto pelo interesse para o desenvolvimento de ações que levariam ao treinamento de especialistas e à divulgação de literatura técnica para o fortalecimento do setor no Brasil, uma vez que o modelo teórico ali desenvolvido adequa-se à realidade brasileira. Faz crer que este texto permanece atual, tendo em vista uma das conclusões referir à “[...] vontade política de mudar, modificar estruturas, correndo riscos e motivando pessoas para trazer uma ideia nova, mais produtiva e mais coerente ao sistema: lutar contra a incompreensão e a descrença com a sedutora bandeira da inovação.” (BARRETO, 1992, p. 52).

Outras pesquisas relatadas em artigos também causaram impacto desde sua publicação. São exemplos: **A questão da informação**, e **Uma quase história da ciência da informação**, que disputam citações em artigos e acessos no Google. O primeiro, mais antigo, datado de 1994, trata da produção, distribuição, consumo e demanda dos estoques de informação. Utiliza a pirâmide das necessidades humanas, do psicólogo Abraham Maslow (1970), comparando as necessidades aos estoques de informação para demonstrar que a estrutura dos estoques se inverte numa pirâmide subdividida em três partes: informação utilitária, informação contextual e Informação seletiva. Estas correspondem à pirâmide em posição normal, como necessidades básicas, necessidades de participação e necessidades de auto realização. Recentemente, em pesquisa com mulheres privadas de liberdade, houve oportunidade de testar novamente a ocorrência da inversão por meio da quantidade de desejos manifestos por essas mulheres, resultando que, para as necessidades básicas elas demonstraram menor quantidade de desejos (como prisioneiras, elas têm abrigo, alimentação e segurança). Na direção de atender à sua auto realização, a quantidade é bastante significativa para cada uma das mulheres. As especificações de informação seletiva para as mulheres surgem em muito maior quantidade. Portanto, a tese permanece 26 anos após ter sido publicada.

Uma quase história da ciência da informação, cuja história é contada na visão do autor Aldo A. Barreto, como ele chama atenção na primeira frase do resumo, cita como o homem, através dos tempos, sonhou proezas tecnológicas e como essas relações com o mundo da informação mudaram sua visão. Inicia com Umberto Eco em defesa das bibliotecas, comparando-as ao cérebro e ao livro, tão bons instrumentos tecnológicos quanto o martelo, a colher e a tesoura. Segue-se Platão que apresenta a escrita a Thamus pelo suposto criador Hermes. E por sua vez o Faraó Thamus exalta as qualidades da escrita de forma a dispensar o uso da memória. Também cita Victor Hugo prenunciando, segundo Frollo, que o livro desviaria as pessoas de seus valores interiores em função de ser supérflua a informação. Erro crasso do Faraó e de Frollo, provou-se que a tecnologia denominada livro aprimora a memória.

É o que o Professor Dr. Aldo Barreto desenvolve na história da CI por meio de relatório do responsável pelo Comitê Nacional de Pesquisa - Vannevar Bush - ao presidente Roosevelt, no qual chama atenção para a necessidade de investimentos em três pontos principais: recursos humanos, tecnologia e conhecimento. Finda a Guerra, a informação contida nos projetos de pesquisa, até então mantida secreta, foi disponibilizada ao mundo enquanto elementos necessários e indispensáveis para a criação da CI e para seu desenvolvimento em qualquer época. O Professor trata disso na sequência, iniciando pela consciência, lugar em que a informação se faz conhecimento no receptor. Em seu texto afirma que a **CI** se constrói ao sabor das inovações da tecnologia e, sendo modesto, considera ser melhor lidar com a historiografia do que com a epistemologia. Do seu ponto de vista é o que realiza naquele texto.

Continuo me inspirando naquele que dedicou a vida à ciência e à tecnologia tentando justificar um editorial técnico acima de qualquer outra perspectiva. Encontro, **Entre a prática da escrita e a ética**, citando o argentino Jorge Luís Borges ao se creditar essencialmente um leitor, porque só lê o que gosta, enquanto, às vezes, não escreve o que desejaria, mas somente o que a capacidade lhe permite. Pensamento que diz muito sobre este escritor e sobre aquele que o cita. Após escolher o campo em que atuará, o pesquisador tem algumas possibilidades: recolhe dados e faz coincidir suas análises; limita uma amostra e estuda componentes típicos; e, continua, a escolha é do pesquisador, tendo em vista os objetivos delimitados. Um estudo sobre citações, desconsiderando seu fator de impacto, pode deixar

como rastro uma sequela de interpretação, pode ter um artigo muito citado e este ser o único escrito pelo autor. Sobre a produtividade de artigos mudos chama atenção que, para ser autor há que aproximar o discurso da comunidade para a qual se fala, estabelecendo elos, concluindo que a validação de um artigo é dada pelo uso.

Como criador e editor da **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** (<http://www.dgz.org.br>), possibilitou a publicação de artigos de vários pesquisadores da CI brasileira, contribuindo com mais um canal para disseminar a produção brasileira. No período de 2013 a 2016, segundo o que foi possível identificar, são 441 artigos de autores de diversos países, publicando textos relativos a CI e áreas interdisciplinares como comunicação, políticas públicas, sociedade e outros mais que pudessem fazer relação com a CI. O periódico foi retirado do ar, mas a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) – brapci@gmail.com, mantida pelas Universidade Federal do Paraná (UFPR) juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) disponibiliza os artigos publicados até o ano de 2014, v. 15, n. 3.

Orientador amigo, tinha com ele liberdade de conversar por telefone, estivesse no Rio de Janeiro ou de volta a João Pessoa, com o compromisso de, indo ao Rio, combinarmos um almoço juntos. Num domingo de fevereiro de 2018, como se estivesse demorando a responder questionário para uma pesquisa que realizava, telefonei para sua casa. No retorno, a triste notícia que ele havia falecido na terça-feira. Agora, não mais seus ensinamentos, não mais os questionamentos e nem as conversas. Restou a notícia no Google: Falecimento de Aldo Barreto – Ancib – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

A Ancib comunica, com pesar, o falecimento do pesquisador Aldo de Albuquerque Barreto, ocorrido em 20 de fevereiro de 2018. Aldo foi um pioneiro na construção da ciência da informação brasileira. Ele foi presidente da Ancib, criou e foi editor por 14 anos do periódico DataGramZero, manteve uma importante lista de discussão no início dos anos 2000 e participou da construção do livro Sociedade da Informação no Brasil - livro verde. Publicou diversos artigos e capítulos de livros, tendo ainda orientado dissertações e teses da área.

Porém, isso não é o fim! Somente significa que o coração parou e o cérebro não mais produz. Entretanto o conhecimento continua disponível em informação para quantos quiseram rever, reaprender, renovar, reconhecer, recomeçar. A tecnologia, mola mestra de sua existência, possibilita que tudo esteja a nossa disposição. Encontro aqui mais uma vez razão para sua vida dedicada à ciência e à tecnologia.

No país Brasil que, como outros, desenvolve infraestrutura de informações, integrando redes, governos e setores privados, relativamente à pesquisa e ao desenvolvimento com vistas à criação e ao uso de mecanismos de segurança e privacidade; fomento e implantação de redes de informações; infraestrutura de telecomunicações; transmissão de dados, imagem e som; expansão das tecnologias de informação; ampliação de pesquisas em informação e aplicação em bibliotecas físicas e virtuais, arquivos e sistemas de informação, um legado como o que o Dr. Aldo de Albuquerque Barreto ajudou a construir e nos deixa é o que aplaudimos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. Da altmetria à análise de citações: uma análise da revista DataGramZero. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em:

https://brapci.inf.br/repositorio/2017/03/pdf_4658b72fc8_0000018494.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, Fund. Seade, v. 16, n. 3, São Paulo, 2002. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v16n03/v16n03_09.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, Fund. Seade, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

BARRETO, A. A. As tecnologias intensivas de informação e o reposicionamento dos atores do setor. **INFO 97**. Havana, Cuba, out. 1997. Disponível em: https://www.academia.edu/7729842/As_tecnologias_intensivas_de_informa%C3%A7%C3%A3o_e_o_reposicionamento_de_atores_do_setor. Acesso em: 18 set. 2020.

BARRETO, A. A. **Entre a prática da escrita e a ética**: a responsabilidade do autor; a responsabilidade do co-autor; a produtividade de artigos mudos. Disponível em: <https://www.academia.edu/8789682>. Acesso em: 13 set. 2020.

BARRETO, A. A. **Informação e transferência de tecnologia**: mecanismos e absorção de novas tecnologias. Brasília: IBICT, 1992.

BARRETO, A. A. **Os destinos da Ciência da Informação**: entre o cristal e a chama. Brasília: IBICT, 1999.

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/162/1/Barreto%205.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

GUSMÃO, A. O. M.; CHAVES, G. H. M. Trajetória editorial da DataGramZero. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 170-185, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23637/15358>. Acesso em: 13 set. 2020.

MASLOW, A. H. **Motivation and a Personality**. New York, Harper, 1970.

ODDONE, N. O horizonte histórico da Ciência da Informação no Brasil e o testemunho de Lydia de Queiroz Sambaquy. Editorial. **Ciência da Informação em revista**, Maceió, v. 7, n. 1, p. 3-9, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/10246/7402>. Acesso em: 18 set. 2020.

PINHEIRO, L. V. R. Hagar Espanha Gomes: múltiplos e inovadores movimentos acadêmicos e pedagógicos. Editorial. **Ciência da Informação em revista**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 3-14,

maio/ago. 2020. Disponível:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11024/7713>. Acesso em: 18 set. 2020.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. O IBBD e a informação científica no Brasil. **Fórum Educacional**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 31-41, abr./jun. 1988. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/view/61002/59219>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Joana Coeli Ribeiro Garcia 

Doutora em Ciência da Informação (UFRJ/IBICT)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal da Paraíba

nacoeli@gmail.com